

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO: UM ESTUDO DE CASO NO MUNICÍPIO DE PORTEL/PA

Mara Núbia de S. Maués¹, Pulyane S.do Nascimento²

1 Estudante do Curso de Espec. Neuropsicopedagogia da Faculdade Integrada Brasil Amazônia- FIBRA,

*nubiamaues@hotmail.com

2. Professora da Faculdade Integrada Brasil Amazônia- FIBRA, pulyanenascimento@gmail.com.

Palavras Chave: *Autismo, Prática pedagógica, Inclusão*

Introdução

A educação é um direito humano fundamental e, portanto, deve ser colocado à disposição de todos, atentando-se àqueles que possuem quadros diagnósticos de deficiências. É imprescindível que os ambientes sejam adequados a este público, de forma a permitir um acesso digno para o desenvolvimento de suas ações. Nas escolas inclusivas, todas as crianças se igualam pelas suas diferenças, e todas tem o direito de participar ativamente do processo escolar, de acordo com suas capacidades e limitações. O ingresso de crianças com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) na escola é de fundamental importância para que estas se desenvolvam em todos os aspectos, sejam estes relacionados à educação, ao desenvolvimento ou a comportamentos/habilidades. Para Ropoli (2010, p. 10) em “um ensino para todos os alunos há que se distinguir pela sua qualidade”. Nesse sentido, a equipe escolar precisa se tornar criativa e inovar suas atividades, criando assim um espaço, que de fato atenda as peculiaridades de cada criança, respeitando suas limitações. Este trabalho teve como objetivo analisar a prática pedagógica de professores no ensino de crianças com TEA no município de Portel/PA. Trata-se de um estudo de caso com análise descritiva. Participaram da pesquisa 01 (um) professor e 01 (um) pai de aluno com TEA. Para coleta dos dados foram elaborados dois questionários, o primeiro voltado ao professor no processo de inclusão de um aluno com TEA, composto por 35 questões e, o segundo, para pais ou responsáveis por crianças com TEA, sendo composto por 17 questões subjetivas.

Resultados e Discussão

O professor participante da pesquisa relatou não possuir experiência no ensino de pessoas com Necessidades Educacionais Especiais, bem como não ter participado de cursos que abordassem o TEA, sendo essa a primeira vez que ministra aulas para uma criança com este diagnóstico, embora trabalhe nesta instituição há quatro anos. O professor especificou o conceito de inclusão escolar: “É atender as pessoas com necessidades especiais para que tenham acesso, a um atendimento integrado, de ensino regular para que seja ignorado suas necessidades específicas, para seguirem num processo único de desenvolvimento e com qualidade”. Não sabe-se se houve erro durante a estruturação da frase, no entanto, no formato que encontra-se escrito contrapõe a própria especificação do transtorno, dado que este quadro diagnóstico revela a presença de perfis variados cujas características demandam acompanhamentos específicos (DSM V, 2013). Sobre a conceituação de TEA, relatou que: “Eu penso que seja uma disfunção do desenvolvimento humano, suas principais características são: Isolamento, ausência comunicação, interação social e atividades restritas”. O professor menciona o TEA como uma disfunção do desenvolvimento humano, apontando algumas características presentes no transtorno, dentre as quais, a dificuldade de interação social. Sobre o âmbito escolar o professor relatou que as dificuldades para trabalhar com alunos com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) envolvem Primeiro “a falta de Orientação através de capacitações ou cursos. Segundo os recursos

didáticos que a escola não oferece para realizarmos um trabalho pedagógico sólido”. Sobre as estratégias utilizadas em sala, informou que: “todos os dias busco a interação da aluna com a turma e vice-versa fazendo com que a aluna desenvolva suas capacidades de forma igualitária, favorecendo a socialização com os demais colegas”. O professor demonstra compreender que a criança com TEA necessita se socializar com os demais, visto que a dificuldade de socialização é uma característica presente no transtorno e estimulá-la, assim como nas demais crianças, acarreta benefícios como a apreensão de novos comportamentos e formas de agir no mundo. De acordo com Silva (2012), a criança com TEA precisa interagir com outras crianças na escola a partir de brincadeiras, jogos e atividades para que a mesma desenvolva, com o tempo, seus próprios instrumentos para manter relações, se tornando mais hábil socialmente. A mãe da criança foi a participante responsável pelas informações cedidas acerca do processo educacional da mesma. No momento desta pesquisa a mãe relatou que a criança foi diagnosticada com TEA aos 5 anos. A mãe informou que nas escolas nas quais sua criança já estudou sempre observou interesse em se debater ou auxiliar o trabalho dos professores ou dos pais com as crianças com TEA, porém não citou nenhuma iniciativa que tenham sido implementadas nestes ambientes. Voivodic (2011) ressalta que embora o papel do professor seja primordial no processo de ensino-aprendizagem, faz-se necessária uma integração entre escola-família-profissionais externos, os quais devem acompanhar as evoluções da criança, elaborando e reforçando, de forma conjunta as estratégias voltadas a este processo no educando.

Conclusões

Os resultados obtidos na pesquisa permitem-nos destacar três pontos relevantes: o primeiro, referente à necessidade de readequações pedagógicas, dado o professor ter relatado não realizar adaptações, uma vez que o nível de transtorno que observa na aluna é baixo e esta acompanhava a turma sem problemas. O segundo, relacionado a necessidade de ampliação de estratégias utilizadas pelo professor, o qual utilizava-se unicamente de conteúdos visuais, como figuras; e, o terceiro ponto, falta de formação continuada, visto que são necessários e indispensáveis ao trabalho de inclusão dos alunos com necessidades especiais, bem como as crianças com TEA.

ROPOLI, Edilene Aparecida. **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**: a escola comum inclusiva/ Edilene Aparecida Ropoli ... [et.al.]-Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010.

SILVA, Ana Beatriz B. (Ana Beatriz Barbosa). **Mundo singular**: entenda o autismo/Ana Beatriz Barbosa Silva, Mayra Bonifácio Gaiato, Leandro Thadeu Reveles.-Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

VOIVODIC, Maria Antonieta M.A. **Inclusão escolar de crianças com Síndrome de Down**. Voivodic-6.ed. Petrópolis, RJ: vozes, 2011.